

DIFERENTES VISÕES DO MUNDO E DO CORPO

Sheila Maria Rosin Cella*

RESUMO. O presente artigo objetiva mostrar, através do documento **O Martelo das Feiticeiras**, escrito pelos padres inquisidores Henrich Kramer e James Sprenger, e através de alguns autores deles contemporâneos, diferentes formas de conceber o corpo que predominaram nos fins do século XV. O documento nos serve como elemento norteador para percebermos como a Igreja, representada pelos autores, via as transformações ocorridas naquele fim de século, e qual era sua concepção sobre a maneira pela qual o homem deveria proceder com o seu corpo. Nos autores, fomos buscar uma concepção sobre o homem e o seu corpo que fugisse da concepção religiosa, entendendo que esta forma de interpretação só foi possível graças a uma nova ordem social que se delineava nesse período.

Palavras-chave: corpo, inquisição, ordem social.

DIFFERENT VISIONS OF THE WORLD AND OF THE BODY

ABSTRACT. The aim of this research work is to show different ways of understanding the body which were predominant at the end of the 15th century and presented in **Malleus Maleficarum** or **The Hammer of Witches** written by the Inquisitors Henrich Kramer and James Sprenger and in other contemporary writers. The former is a guiding element indicating how the Church represented by these authors perceived the transformations at the end of the century. It also shows the Church's thought on the manner man should deal with his body. A concept of man and his body outside the religious understanding was sought in the writings of the latter authors. This form of interpretation was only possible because of a new social order forming itself in this period.

Keywords: body, Inquisition, social order.

VISÃO DO MUNDO E DO CORPO

Este artigo tem por objetivo contribuir com as reflexões que discutem as transformações ocorridas nas maneiras pelas quais os homens concebem o corpo no decorrer da história.

Buscando fugir às análises que explicam essas transformações como fruto do eterno aperfeiçoamento do espírito humano, ou seja, como se cada etapa do desenvolvimento humano significasse uma forma mais avançada, mais aperfeiçoada de entender e de cuidar do corpo, e acreditando que a forma assumida pela atividade física, no transcorrer da história, expressa uma realidade empírica que criou determinadas

necessidades e a sua satisfação, é que centramos nossos esforços.

Consideramos esta retomada fundamental por trazer uma perspectiva diferente de análise da corporeidade, colocando-se como uma alternativa de reflexões aos profissionais da área de Educação Física.

Por essa via, procurando evidenciar formas diferentes de entender e de valorizar o corpo e os prazeres carnis é que retomamos as discussões travadas na transição da sociedade feudal para a burguesa, considerando que tais diferenças se deram em decorrência das transformações nas relações sociais de trabalho ocorridas na estrutura dessa organização social.

* Professora Ms. do departamento de Teoria e Prática da Universidade Estadual de Maringá.

Para tanto, utilizaremos o documento **O Martelo das Feiticeiras**, cujo teor dá aos religiosos a permissão bem como os procedimentos para atuarem contra **o crescente aumento da heresia de bruxaria**, para mostrarmos qual era a concepção reinante de corpo na sociedade medieval, essencialmente religiosa. Também utilizaremos os escritos de alguns autores¹ contemporâneos ao documento para mostrarmos o início de uma nova concepção de corpo e de assuntos a ele relacionado.

Por ocasião da publicação do documento, século XV, observavam-se, na sociedade feudal, vários indícios de mudanças que alteravam a antiga forma de organização daquela sociedade.

As transformações percebidas na estrutura do modo de produção feudal afetavam diretamente a Igreja, que além de deter cerca de um terço de todo o território feudalizado, anexou à teologia todas as demais formas ideológicas, tornando-se a grande senhora temporal e espiritual desse período.

A Igreja precisou lutar para a manutenção de seu poder num período em que a caridade, a obediência, a bondade e a humildade, valores propagados e que tão bem se ajustavam ao feudalismo, tornaram-se obstáculos para um momento histórico cujas práticas emergentes sugeriam costumes exatamente contrários a estes. Ou seja, o que passou a ser necessário, na nova forma de organização social, eram princípios que acentuavam o valor do egoísmo, da não-resignação, da contestação, do orgulho pela natureza humana, do trabalho emancipado do senhorio, das trocas mediadas por dinheiro, da utilidade imediata e da competição, entre outros. A classe que emergiu nessa nova organização social iria substituir os valores feudais por outros, ligados a seus interesses e a suas necessidades, produzidas dentro de relações sociais que estavam se definindo. Por isso, enfrentou os princípios e as práticas da Igreja, concretizando, assim, o espaço de lutas em que a Inquisição iria se instalar.

Para a sustentação da relação de servidão, de submissão ou de dependência, a Igreja organizou melhor o aparato ideológico, fazendo com que as pessoas acreditassem que aquele que não aceitasse a ordem hierárquica de organização do mundo, provavelmente seria queimado no fogo do inferno. A persuasão pelo medo foi o grande trunfo do

estamento eclesiástico na luta pela manutenção de sua hegemonia.

O mundo estava explicado pelos representantes da Igreja que tinham no pecado o ponto de partida para o entendimento dos novos comportamentos humanos. Em resumo, todas as dificuldades ocorriam na sociedade, segundo Kramer e Sprenger (1991), porque o homem, em seu livre-arbítrio, afastava-se, cada vez mais, da Igreja e de seus ensinamentos. Isto simplesmente quer dizer para nós, hoje, que os representantes da Igreja medieval viam a unidade econômico-político-social como obra da obediência dos homens às regras de conduta do cristianismo institucional.

O fato é que as desobediências (ou os "pecados dos homens com livre-arbítrio"), denunciadas pelos Inquisidores e por seus pares, eram concretas e atestadas pela prática de muitos ou identificadas por diversos autores que viveram nesse período. Estes autores, contestados pela Igreja ou repudiados como "heréticos", apresentavam discursos defendendo o que pensavam, relatos do que estavam vivendo ou descrições do que estava acontecendo na sociedade. A transformação da sociedade estava sendo vivida por homens normais.

Dentre estas desobediências estava, entre outras, a autonomia que o homem reivindicava em relação ao seu corpo e à sua sexualidade. O **Martelo** é repleto de alusões às maneiras pelas quais os homens estariam infringindo as regras referentes à castidade e ao pudor.

Um dos autores mais expressivos no retrato dos hábitos sexuais da sociedade medieval, já no século XIV, é Giovanni Boccaccio. Embora este autor tenha vivido anteriormente à publicação de **O Martelo** (mas não antes do início dos processos inquisitoriais datados de 1232), ele descreve, em suas novelas, situações que expressam com clareza o comportamento sexual das pessoas que passam a valorizar a satisfação dos desejos físicos, do prazer, nas suas mais diversas formas. Segundo ele, o que importa é que tanto os homens quanto as mulheres atendam a seus desejos, pois estes são próprios da mocidade, fazem parte da natureza e, desta forma, nenhuma lei, nem mesmo as da Igreja, pode reprimi-los. Para acabar com o "pecado" do amor carnal é preciso, para Boccaccio, antes de tudo, acabar com a própria juventude. Era a descoberta

da natureza com suas exigências materiais que vinha se opor aos estudos da natureza espiritual do homem.

Boccaccio é tão enfático na defesa do direito ao prazer individual que, segundo ele, até o adultério é permitido, caso o marido não satisfaça sexualmente sua esposa. Em suas novelas, o autor mostra como a mulher pode e deve relacionar-se com outro homem caso o marido não atenda as suas necessidades, uma vez que passa a maior tempo a rezar ou a respeitar os dias santos, nos quais a prática sexual era proibida pela Igreja. Segundo **O Martelo das Feiticeiras**, o desrespeito aos dias santos, como Páscoa, Pentecostes e outros, é próprio do comportamento das bruxas, pois é nestes dias que estas se mostram mais propensas ao prazer, sendo assim mais procuradas pelo diabo.

O adultério que tanto faz a Igreja ver a bruxa na terra parece ter se tornado uma prática tão comum que Boccaccio faz a seguinte declaração através de um de seus personagens:

Por certo, se, de cada vez que uma mulher se entrega a uma aventura, lhe surgisse um corno na testa, para testemunhar o que ela fizera, acredito que poucas seriam as mulheres que se entregariam às aventuras. Entretanto não apenas não surge o corno, como mesmo não se vê, nas mulheres que são prudentes, nem indício, nem pegada. A vergonha e a ruína da honra não ficam concluídas senão nos atos ostensivos. Assim sendo, sempre que podem, prevaricam ocultamente; ou deixam de prevaricar por preguiça. E esteja certo do que lhe afirmo: que apenas é virtuosa a mulher que jamais foi solicitada, ou que, se pediu algo a alguém, por esse alguém não foi atendida (1979, p. 126).

Em suas novelas, as mulheres liberam seus desejos, tomam a iniciativa diante dos homens, induzindo-os ao ato sexual e escolhem seu companheiro, práticas que não denunciariam nenhuma anormalidade e estariam de acordo

com a natureza física ou com a espécie da qual o homem participaria.

N'O Martelo das Feiticeiras, existem algumas passagens a respeito da sexualidade feminina que são, no mínimo, pitorescas. Em uma delas os autores afirmam que é comum o ato sexual acontecer na invisibilidade, pois muitas bruxas têm sido vistas, nos campos e nos bosques, deitadas, nuas até o umbigo, em posições próprias ao ato venéreo e ao orgasmo, agitando-se de tal forma que torna-se óbvio que estão copulando com o demônio (p. 240).

Nesse contexto, a beleza física é um outro atributo constantemente exaltado nas novelas de Boccaccio; em todas existem comentários a respeito do vigor físico masculino, da perfeição e da suavidade da beleza feminina, tanto do rosto quanto do corpo. Podemos afirmar, com certeza, que a beleza é uma qualidade fundamental nas histórias de Boccaccio, pois tornam os jogos de sedução e as tramas da paixão muito mais envolventes. Não existe nada de errado em ser bonito, em ter formas perfeitas, isto só acrescenta ao amor maior deleite.

Os autores d'**O Martelo** possuem uma outra visão sobre o assunto e defendem que o demônio instiga mais as meninas que gostam de provocar os homens com a sua beleza:

... os incubus parecem molestar sobretudo as mulheres e as meninas de lindos cabelos; ou porque muito se dedicam ao cuidado dos cabelos, ou porque assim pretendem excitar e instigar os homens, ou ainda porque gostam de se vangloriar futilmente a esse respeito, ou mesmo porque Deus, na sua bondade, permite que assim seja para que as mulheres passem a ter medo de instigar os homens exatamente pelo meio que os demônios gostariam que elas os instigassem (Kramer e Sprenger, 1991, p. 325).

Assim, quanto mais bonita fosse a mulher, mais pudicamente ela teria que se comportar, pois seria, de acordo com o pensamento expresso nessa citação, o alvo preferido dos demônios. Se a defesa imediata da beleza é essa,

o significado da luta pelo direito à beleza é maior. No cenário de recuperação de um Cristo mais humano, menos institucionalizado, os sentimentos positivos, especialmente o amor, tinham maior espaço do que o pecado ou a vergonha. A natureza humana, com todas as suas características, era vista pelos "revolucionários" ou "bruxos" como belíssima obra de Deus e não como degeneração, depravação, miséria, estupidéz ou pecado.

O relato de uma transformação nos comportamentos físicos e psicológicos é confirmado por Erasmo, quando afirma que os casamentos deixariam de existir se os cônjuges não fingissem ignorar que são "corneados." Ele ironiza dizendo que o marido traído, além de motivo de chacota alheia, consola a mulher adúltera com ternos beijos. Segundo o autor, a coisa mais natural era o marido carregar um "bosque de chifres" na cabeça e ainda se considerar o homem mais amado do mundo. São esses fatos freqüentes que, demonstrando uma contestação à velha ordem, serviam de base para as certezas dos Inquisidores sobre o "ataque das bruxas" nesse período.

Como o padrão de análise tem pontos em comum em uma determinada época, tal como um "inquisidor", Campanella diz que os homens estariam se deixando governar pelos apetites sensuais, e este seria o motivo de existirem, na sociedade, os vícios do amor, como a sodomia, os adultérios, a fornicação, os abortos, os ciúmes e a discórdia doméstica. No entanto, as causas desses problemas, para Campanella, são outras que não as dadas pela Igreja. Para o primeiro, essas práticas nascem da estupidéz e da ignorância do povo e, para os Inquisidores das bruxas, da condição natural de disponibilidade dos homens para o pecado.

Na verdade, observou-se na sociedade feudal, naquele momento, um interesse muito forte pela natureza, pela moral natural, pela ânsia de liberdade. Este interesse cresceu à medida que o homem deixou de ver a morte como o "grande final" almejado ou como forma de livrar-se das amarguras e das dificuldades do mundo, e passou a contemplar a possibilidade de continuar vivo sob nova dimensão, valorizando

os prazeres terrenos, a boa mesa, o bom vinho, o conforto e a beleza do corpo.

Mas obedecer aos prazeres do corpo e valorizá-lo era, na verdade, agir contrariamente às regras religiosas, às instituições da época, que se justificavam pela importância dada ao espiritual. Essa mudança de direção nos valores e nos comportamentos, verificável na prática de todos, foi o que deu sustentação à Igreja quanto à necessidade de amedrontar, de ameaçar com tortura e com morte, como bem transmitem Kramer e Sprenger (1991) no livro de orientação à cristandade.

Mais do que a defesa do ato sexual, a defesa da livre iniciativa, a exigência de se ouvir as sensações, a necessidade de observar o corpo aparecem na literatura. A gênese da ciência experimental, ainda que sem nenhuma sistematização, objetiva, nesse momento, as experiências particulares, sensuais e a louvação delas.

O adultério, a liberdade para se escolher o parceiro, a liberação do desejo revelam a ousadia que o homem estava tendo em ir ao encontro do novo e do desconhecido, desafiando os princípios da ordem ou da hierarquia constituída. Nesse momento de desenvolvimento da formação social, todos têm como limites a própria experiência, que, embora encantando a maioria dos homens, constitui motivo de escândalo e de processos da Santa Inquisição.

As mudanças que deram motivos para processos nos os Tribunais Inquisitoriais eram reconhecidas e vividas pelas pessoas que transitaram naqueles séculos. Recuperando, em forma de síntese, o que os personagens daquele período viveram, temos que a contestação à ordem vigente tomava as mais diferentes formas: interpretações independentes dos cânones religiosos, defesa do poder descentralizado, negação de qualquer ingerência do Papado nos negócios, políticas ou deliberações civis, igualização dos direitos dos leigos com o dos clérigos, questionamento das funções dos padres (por exemplo, do direito de julgar e de punir), ataque ao acúmulo de bens materiais da Igreja, emulação à independência, à criatividade, à autonomia dos homens, incentivo ao respeito às

decisões particulares, defesa de interesses particulares imediatos, ridicularização da ignorância, da estupidez e da superstição do clero, avaliação das frivolidades da hierarquia institucional, condenação da hipocrisia, do oportunismo e da estranha moral dos padres, condenação do ócio dos membros da Igreja, estímulo à tolerância, entre muitas outras razões que serviam para excitar a sede disciplinar da Igreja.

A sociedade não era apenas pensada como desregrada; de fato estava "desregrada", se entendermos que a ordem feudal não se reproduzia como antes. Os antigos princípios de conduta estavam desaparecendo e os novos não tinham, ainda, legitimidade institucional. **O Martelo das Feiticeiras**, como instrumento de controle, tenta estabilizar um sistema que, durante alguns séculos, mostra-se em crise progressiva.

A crise – entendida como uma luta desesperada entre comportamentos que sustentam a velha ordem e as novas práticas que servem de base para outra formação social – é o quadro que nos pode oferecer maior compreensão para os comportamentos humanos que fazem da violência e do suplício a condição para manter sua reprodução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOCCACCIO, Giovanni. Decamerão. *In: Os Pensadores*, Tradução de Torrieri Guimarães. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- CAMPANELLA, Tommaso. A cidade do Sol. *In: Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, VI. XII, 1973.
- KRAMER, H. e SPRENGER, J. **O martelo das feiticeiras**. Tradução de Paulo Fróes, Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Ventos, 1991.
- ROTTERDAM, Erasmo de. **Elogios da loucura**. Tradução de Paulo M. Oliveira. Rio de Janeiro: Edições Ouro, s.d.
-